

# Relatorio de Curadoria Medica

Data: 21/01/2026 | Tema: Psychiatry latest trends 2026

## ## Tradução e Resumo Técnico do Artigo para Psiquiatra

**Referência:** Psychopharmacol Bull. 2026 Jan 2;56(1):112-125. doi: 10.64719/pb.15431.

**Título:** Emerging Innovations in Third- and Fourth-Generation Antipsychotics: Mechanistic Advances and Clinical Implications.

**Autor:** Baeissa AA.

**Resumo:**

Este artigo de revisão aborda a evolução dos antipsicóticos, com foco nas inovações e implicações clínicas dos antipsicóticos de terceira e quarta geração.

**Tópicos Principais:**

\* **Evolução dos Antipsicóticos:**

\* **Primeira Geração (APG1):** Antagonistas D2, eficazes em sintomas positivos, mas com alta incidência de efeitos colaterais extrapiramidais (EPE) e pouco impacto em sintomas negativos e cognitivos.

\* **Segunda Geração (APG2):** Modulação combinada de dopamina e serotonina (ex: antagonismo 5-HT2A), melhor tolerabilidade e espectro de ação mais amplo, com melhora em sintomas emocionais e sociais.

\* **Terceira Geração (APG3):** Agonistas parciais D2/D3, além de modulação serotoninérgica. Proporcionam atividade dopaminérgica mais equilibrada, com potencial para melhorar cognição e humor, reduzindo riscos metabólicos e motores.

\* **Quarta Geração (APG4):** Representam uma mudança paradigmática. Apresentam mínima atividade dopaminérgica direta, atuando em receptores como 5-HT2A, TAAR1, muscarínicos, glutamato e sigma.

\* **Mecanismos de Ação e Implicações Clínicas dos APG4:**

\* A diversidade de receptores alvo dos APG4 permite maior eficácia no tratamento de sintomas

negativos e déficits cognitivos.

- \* O perfil farmacológico diferenciado reduz o risco de distúrbios endócrinos e discinesias tardias.
- \* Promovem melhores resultados globais para os pacientes.

\* **\*\*Relevância Clínica:\*\***

\* A revisão destaca a importância da utilização de APG3 e APG4, com mecanismos de ação mais específicos e direcionados.

\* Enfatiza a importância de uma abordagem individualizada no tratamento de transtornos psicóticos, considerando o perfil de sintomas e a tolerabilidade de cada paciente.

\* **\*\*Conclusão:\*\***

\* O artigo conclui que os APG4 representam um avanço significativo no tratamento da esquizofrenia e outros transtornos psicóticos, oferecendo a possibilidade de um tratamento mais eficaz e com menos efeitos colaterais.

- \* A tendência é a busca por tratamentos mais específicos e direcionados a receptores-chave no cérebro.

**\*\*Relevância Clínica Destacada:\*\***

\* **\*\*Abordagem Personalizada:\*\*** A evolução dos antipsicóticos permite uma escolha mais informada e individualizada, considerando o perfil de sintomas do paciente (positivos, negativos, cognitivos, afetivos) e o risco de efeitos colaterais.

\* **\*\*Melhora em Sintomas Negativos e Cognitivos:\*\*** Os APG4 oferecem uma nova esperança para o tratamento de sintomas negativos e déficits cognitivos, que são frequentemente refratários aos antipsicóticos tradicionais e impactam significativamente a qualidade de vida dos pacientes.

\* **\*\*Redução de Efeitos Colaterais:\*\*** A menor incidência de EPE, ganho de peso e alterações metabólicas com APG3 e APG4 contribui para melhor adesão ao tratamento a longo prazo.

\* **\*\*Novas Perspectivas:\*\*** A compreensão dos mecanismos de ação dos APG4 abre caminho para o desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas para a esquizofrenia e outros transtornos mentais graves.

Espero que esta tradução e resumo técnico sejam úteis para sua prática clínica.